

## ORIENTE MÉDIO

# Esquerda protesta contra a guerra em Israel

Passeata em Tel-Aviv reuniu só 2 mil pacifistas, já que pesquisas apontam consenso sobre ação no Líbano

**Daniela Kresch**  
ESPECIAL PARA O ESTADO  
TEL-AVIV

Mais de dois mil israelenses, entre eles judeus e árabes, saíram às ruas de Tel-Aviv ontem para protestar contra a operação militar de Israel no Líbano. A marcha, que teve escolta policial e aconteceu em clima tenso, durou pouco mais de duas horas e começou na famosa Praça Rabin, onde, há quase 11 anos, o ex-primeiro-ministro Yitzhak Rabin foi assassinado.

Para os manifestantes, a decisão do primeiro-ministro Ehud Olmert de usar todo o poderio militar israelense contra a guerrilha libanesa Hezbollah, a despeito das vítimas civis libanesas, afasta o país ainda mais do caminho da paz em nome do qual Rabin morreu. “Em Beirute e nos subúrbios de Haifa, crianças querem viver!”, gritaram os manifestantes, entre outras frases de efeito como “Não à guerra, sim à paz!” e “Guerra é tragédia, paz é segurança!”. Alguns slogans eram bem anti-americanos, como “Não vamos matar nem morrer pelos EUA”. A grande maioria era de ativistas de organizações não-governamentais de extrema-esquerda e de partidos de maioria árabe. Alguns levavam bandeiras palestinas e comunistas.

Os organizadores do evento exigem que o Exército suspenda imediatamente as operações no Líbano e Olmert negocie com o Hezbollah a devolução dos dois soldados israelen-



TENSÃO - Israelense acusa marcha de pacifistas de traição ao país

ses capturados pela guerrilha libanesa no dia 12. Em troca dos soldados, Israel libertaria presos libaneses e palestinos, como quer o líder do Hezbollah, xeque Hassan Nasrallah.

“A única solução é negociar. É claro que não simpatizo com o Hezbollah, mas sou contra qualquer crime de guerra. Não podemos sacrificar civis, nem mesmo para lutar contra Nasrallah”, afirmou Eli Gujansky, um dos organizadores da passeata e ativista do partido de extrema-esquerda Hadash.

Pedestres e motoristas observaram a passeata com certa incredulidade. Alguns reagiram chamando os manifestantes de “traidores” e “antipatriotas”. Houve princípios de tumulto e muito insulto. De acordo com a mais recente pesquisa de opi-

nião, do jornal israelense *Yediot Aharonot*, o consenso em Israel em favor do conflito com o Hezbollah chega a 86% da população. Esse consenso continua forte e divide a esquerda. O maior partido de esquerda, o Meretz, apoia a operação militar, apesar de lutar contra a ocupação dos territórios palestinos.

“Tenho certeza de que, aos poucos, o povo vai se dar conta do crime que país está cometendo no Líbano”, acredita o sobrevivente do Holocausto nascido na Polônia Efraim Horman, de 82 anos, que participou da passeata levando um cartaz em inglês com a frase “Pare com essa guerra agora”. “Tenho vergonha da cúpula política deste país”, acrescentou. ●



NOVA ROTINA - Criança brinca em abrigo israelense em Kiryat Shmona, perto da fronteira do Líbano

## No norte, a rotina dos abrigos

Mais de 130 foguetes caíram ontem perto da fronteira

SAFED, ISRAEL

Mais de 130 foguetes foram disparados ontem pelo grupo xiita libanês Hezbollah e pelo menos 40 atingiram cidades no norte de Israel, ferindo 16 pessoas e obrigando milhares a correr para abrigos subterrâneos. A maioria das áreas atingidas ontem fica perto da fronteira, como Kiryat Shmona, Safed, Nahariya.

O número de vítimas tem sido pequeno porque muitos moradores deixaram nos últimos

dias as vilas e cidades mais próximas da fronteira, quase não saem à rua ou se protegem nos abrigos. Organizações judaicas dos EUA reuniram US\$ 1,5 milhão para comprar aparelhos de ar-condicionado para esses refúgios e outras instalações de segurança por causa do forte calor do verão na região.

Nos 18 anos em que Israel ocupou o Líbano, do qual retirou suas tropas em maio de 2000, algumas cidades do norte do país eram alvo freqüente de ataques do Hezbollah, que tentava

expulsar o Exército israelense do território libanês. Depois da retirada, a fronteira permaneceu relativamente calma e a população raramente tinha de procurar os abrigos antiaéreos.

Nesta nova escalada do conflito, um número maior de vilas e cidades israelenses é alcançado pelos projéteis do Hezbollah, que pela primeira vez chegaram a atingir Haifa, a terceira maior cidade do país, com 350 mil habitantes, e Nazaré, a maior cidade árabe israelense, com 70 mil habitantes. ● APEEFC

## Entrevista

**Walid Jumblatt**, representante da comunidade drusa no Parlamento libanês

# ‘O Líbano é refém do Hezbollah’

**Líder druso pede envio de força internacional para proteger o país de seus ‘dois vizinhos hostis, sírios e israelenses’**

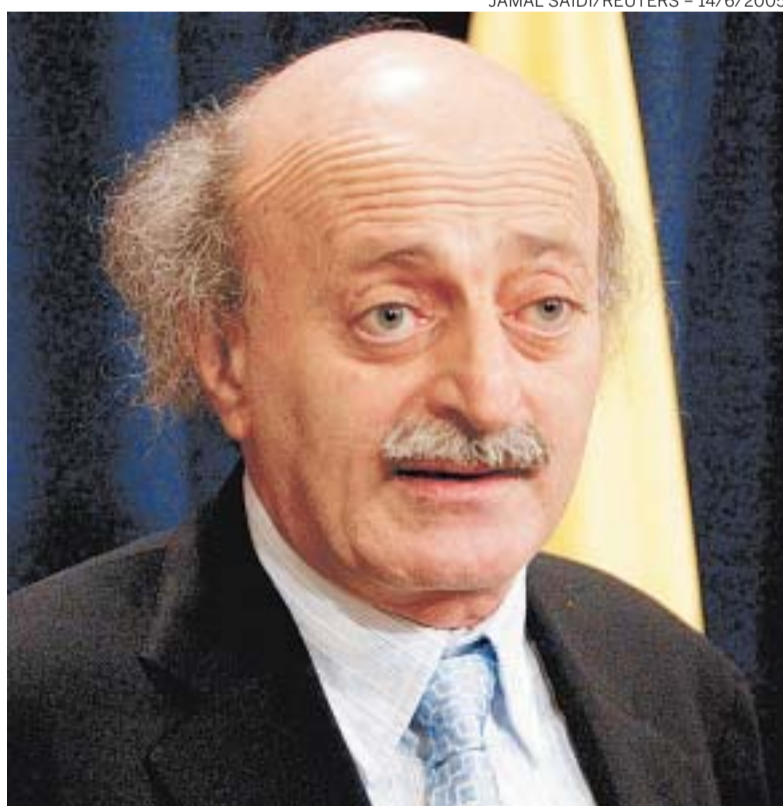
**Raguida Dergham**  
GLOBAL VIEWPOINT

Figura de destaque da comunidade drusa libanesa e membro do Parlamento, Walid Jumblatt tem sido um dos mais severos críticos da interferência síria no Líbano. Ele conversou quarta-feira em Beirute com *Global Viewpoint*.

**O Líbano parece estar sendo mantido como refém. Mas ele é refém de Israel ou do Hezbollah?**

O Líbano foi feito refém pelo Hezbollah. A captura dos dois soldados israelenses envolveu o Líbano no eixo do Hezbollah, Síria e Teerã. Ao declarar guerra unilateralmente sem consultar o governo libanês, o líder do Hezbollah, xeque Hassan Nasrallah, provocou uma retaliação em massa destrutiva de Israel contra o Líbano. E forneceu o pretexto a Israel. Nasrallah colocou o Estado libanês, a única democracia árabe na região, em risco. O Líbano foi libertado da ocupação de Israel. Tudo que o Líbano quer é estabelecer sua autoridade em todo o seu território. Ao criar e manter sua milícia, o Hezbollah, um Estado dentro do Estado, está violando a soberania libanesa e impedindo o Exército libanês de ir para o sul.

**O sr. acha que Nasrallah cometeu um erro de cálculo e não esperava**



JUMBLATT - Pedindo zona-tampão

**essa matança? Ou acha que ele previu isso? Neste caso, com que finalidade? O que está por trás de tudo isso?**

Não sei se Damasco ou Teerã esperavam essa retaliação maciça de Israel. Mas, até onde consigo entender, creio que os iranianos tentam dizer aos americanos e ao Conselho de Segurança da ONU: “Se vocês querem discutir a questão nuclear, vamos discutir o Líbano. Podemos declarar guerra nas fronteiras do Líbano (contra os EUA)” – o que significa contra Israel. O regime sírio tenta afastar a possibilidade de um tribunal internacional investigar o assassinato do ex-primeiro-ministro libanês Rafic Hariri. Criando a guerra e

o caos no Líbano, a solução deste caso poderá ser retardada. Se (a Síria) puder sabotar o processo do tribunal de alguma forma, fará isso. O tribunal internacional é o único meio de punir e deter o regime sírio. Resumindo, tanto sírios como iranianos estão combatendo os americanos através de terceiros no Líbano, beneficiando-se do Hezbollah.

**Qual sua opinião sobre as propostas de cessar-fogo e estabelecimento de uma nova força internacional vigorosa sob auspício da ONU?**

Qualquer cessar-fogo deve ocorrer em condições negociadas com o Estado libanês. O Exército libanês deveria se

concentrar no sul e, com a ajuda dessa força internacional, dismantlar a milícia do Hezbollah e incorporá-la ao Exército libanês. Uma zona-tampão deveria ser instalada ao longo da fronteira israelense. A força internacional também ajudaria a autoridade libanesa a estabelecer a segurança na parte sul do Líbano. Não há nenhuma solução a não ser esta. Precisamos fortalecer a autoridade libanesa no sul, depois sobre todo o país. Isto tirará dos israelenses qualquer pretexto para nos atacar por causa dos mísseis do Hezbollah.

**O Exército libanês e uma força internacional conseguirão dismantlar as milícias do Hezbollah?**

Se as milícias não forem dismanteladas e se não for mobilizada essa força internacional, então, mesmo que haja um cessar-fogo, o Hezbollah, estimulado pelo regime sírio ou apoiado pelo Irã, pode provocar uma guerra a qualquer hora e sob qualquer pretexto.

**Qual a sua maior preocupação neste momento?**

Minha maior preocupação é que o presidente sírio, Bashar Assad, pense que, criando o caos no Líbano, conseguirá nos destruir. Parece que ele está dizendo ao Líbano: “Você se atreveram a nos expulsar depois do assassinato de Hariri, então terão de pagar o preço.” Isso me lembra de quando Assad disse a Hariri em 2004 que, “se (o presidente francês) Jacques Chirac quiser que eu saia, destruirei o Líbano”. Ao estimular o Hezbollah contra Israel, ele (As-

sad) deixou essa tarefa para Israel.

**Parece que tanto a Síria como Israel ganharam o dia à custa do Líbano e nenhum deles será punido?**

Temo isso, a menos que a comunidade internacional concorde em proteger a única democracia no Oriente Médio árabe, que é o Líbano, enviando uma força internacional para nos proteger de dois vizinhos hostis: sírios e israelenses.

**O que o Líbano precisa dos EUA, Europa, Rússia e ONU no aspecto diplomático mais amplo?**

A comunidade internacional deve reativar uma solução idô-

nea para a questão palestina baseada na troca de terra por paz, na remoção das colônias, na derrubada desse horrível muro na Cisjordânia. Isso poderia dar credibilidade a toda a comunidade internacional. Isso vai impedir radicais e extremistas de sabotarem os moderados no Oriente Médio. E eliminará o pretexto usado pelos iranianos e sírios.

**E se isso não acontecer?**

Se não se encontrar uma solução para a questão palestina, o que restará são os regimes totalitários da Síria e do Irã agindo como quiserem. E todos os regimes moderados estarão em perigo. ●

**REAL PARQUE PRONTO PARA MORAR**



**ALTO PADRÃO  
4 SUÍTES**  
300 m<sup>2</sup> área útil  
594 m<sup>2</sup> área total

**R. SÃO PAULO ANTIGO, 101**  
Tel.: (11) 3758-4783



REG. DE INSCR. R06/M 44.650 de 08 de nov/02 no 15º CRI, Creci 246-J, 2-13.

**ITAPLAN**

